

“ANÁLISE DAS OSCILAÇÕES DO PREÇO DO PESCADO NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE”

SILVA, V. S. da; OLIVEIRA, P. M.¹
MOREL, B.L.G.; PINTO, P.R.L.; ABDALLAH, P. R.²

Área: Ciências Sociais Aplicada.

Palavras Chave: preço do pescado, análise microeconômica, período de defeso.

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar as oscilações de preços da Enchova e Tainha, espécies de pescado freqüentemente comercializados no município do Rio Grande, cidade portuária onde a pesca é amplamente difundida. O período da pesquisa compreende dois anos, de julho de 2007 a julho de 2009, com periodicidade mensal. Os preços derivam da coleta de dados feita mensalmente pelo Centro de Estudos em Economia e Meio Ambiente - CEEMA³ nas principais peixarias e supermercados da cidade, desde o ano de 2004. Considera-se importante a análise, especialmente, para os agentes econômicos que compõem este mercado, pois facilitará entender as necessidades e funcionamento do mesmo, devido à magnitude da atividade pesqueira no município.

2. Metodologia

A metodologia utilizada é a análise microeconômica dos índices de preços e análises gráficas das duas espécies, levando em consideração o período de defeso das mesmas. Através do estudo das oscilações dos preços das duas espécies em conjunto com a variação do IPCA⁴ (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), torna-se possível a utilização da microeconomia para o entendimento do funcionamento deste mercado.

De posse dos preços coletados através da pesquisa de campo, foi feito um intervalo de preços de cada espécie de peixe e, a seguir, uma média dos mesmos para que fosse possível o estudo. Passou-se, então, para uma próxima etapa, onde esse preço nominal (coletado) foi inflacionado através do IPCA tendo julho de 2009 como mês base. Após esse cálculo, foi possível obter o valor real inflacionado do preço do pescado em cada mês.

A partir desta etapa, deu-se início a análise microeconômica, baseada na elasticidade de preço da oferta do pescado. Segundo R. S. Pindyck e D. L. Rubinfeld “a elasticidade mede o quanto uma variável pode ser afetada por outra. A *elasticidade de preço da oferta* mede o quanto a quantidade ofertada pode ser afetada por modificações no preço.” Porém, o foco da análise é inverso ao exposto acima; pois o estudo realizado se concentra em quanto o preço pode ser afetado por variações na quantidade ofertada.

¹ Acadêmicas do curso de Ciências Econômicas e bolsistas do CEEMA.

² Orientadores e Pesquisadores do CEEMA.

³ CEEMA – Centro de Pesquisa do ICEAC/FURG.

⁴ IPCA é um índice divulgado na forma de percentual mensal. A variação entre duas datas é calculada pelo acúmulo dos valores no período.

A escolha pelas espécies de pescado foi feita devido ao fato de ambas possuírem período de defeso, o que influencia na redução da quantidade ofertada dessas espécies no mercado. Segundo da Instrução Normativa nº 171/2008 do IBAMA que regulamenta a pesca da tainha, fica determinado:

Art. 2º- “Proibir, anualmente, no período de 15 de março a 15 de agosto, a prática de todas as modalidades de pesca, em todas as desembocaduras estuarino-lagunares do litoral das regiões Sudeste e Sul.”

Para a enchova, o período de defeso fica compreendido entre dezembro a março.

3. Resultados

Através da verificação dos preços no período de defeso das espécies escolhidas para estudo, constatou-se que o preço do pescado não possui um aumento significativo nesses períodos (conforme observado nos gráficos 1 e 2), o que, na teoria, deveria ocorrer, dado uma diminuição na oferta destes pescados. Segundo uma análise microeconômica da demanda deste mercado, constata-se que o pescado possui *demandas elásticas*, onde a variação da quantidade demandada varia mais do que proporcionalmente a uma variação no preço, ou seja, um aumento no preço provoca uma diminuição mais do que proporcional na quantidade consumida.

GRÁFICO 1

VARIAÇÃO DE PREÇOS NOMINAL E REAL DA ENCHOVA (2007-2009)

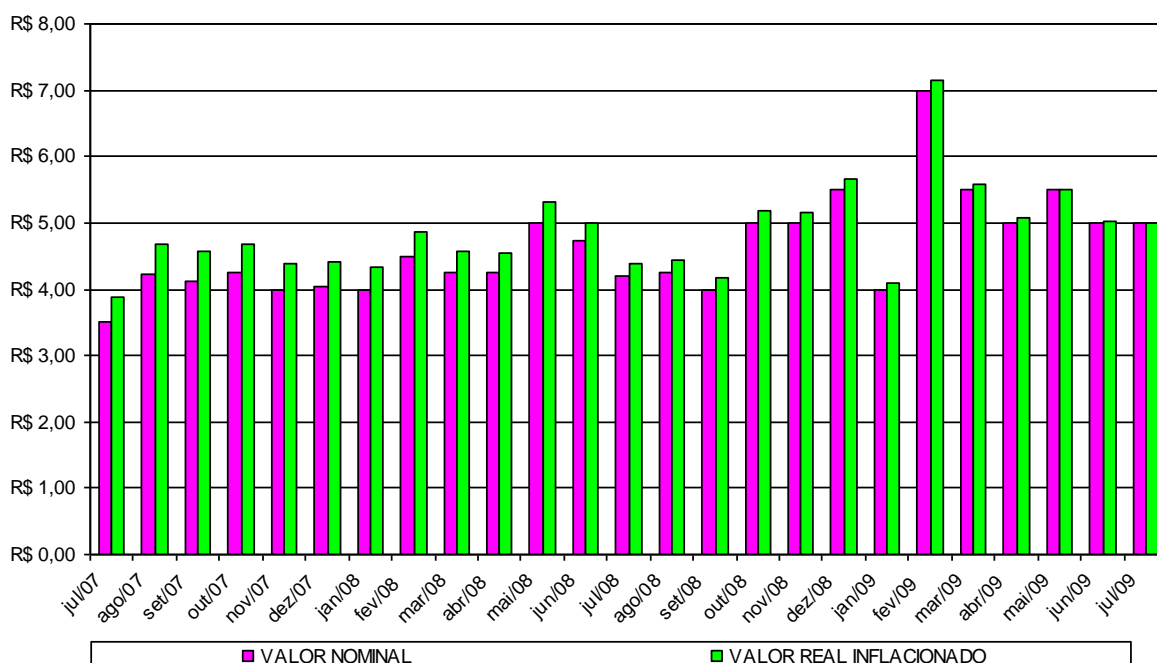
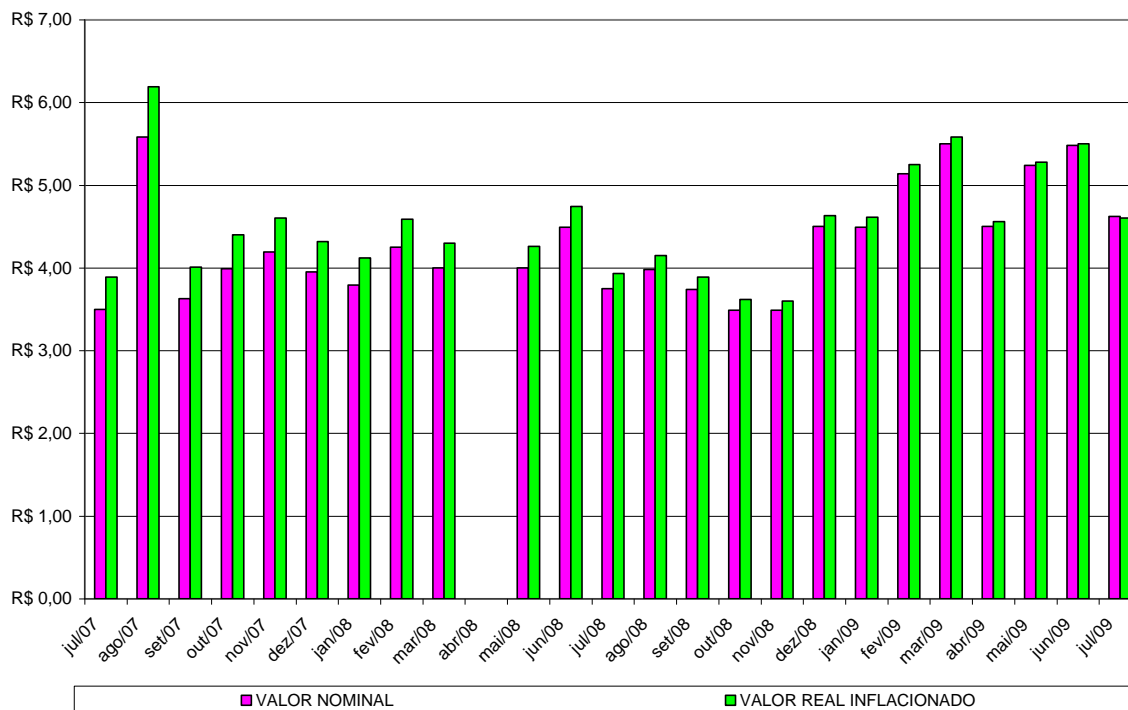


GRÁFICO 2

VARIAÇÃO DE PREÇOS NOMINAL E REAL DA TAINHA (2007-2009)



Assim, observa-se que o pescado é um *bem substituto*, ou seja, conforme o aumento do preço, os consumidores deixam de consumir e facilmente o substituem por outro produto. Outro fato que contribuiu para essa constatação foi a análise do *preço real inflacionado*. Em todos os meses analisados, o preço nominal ficou abaixo da inflação, o que apoiou com a idéia de que os pescadores não aumentam mais o preço do pescado por medo de uma queda maior ainda na demanda.

4. Conclusão

Através desta análise, concluiu-se que o comportamento do mercado do pescado no município é influenciado pela oferta, tanto em períodos de safra quanto de defeso. Dessa forma, os preços das espécies analisadas não variam como deveriam, tanto devido ao defeso, diminuindo a oferta, quanto devido à inflação do período. Essa não variação ocorre devido à demanda elástica do pescado e ao seu caráter de bem substituto.

5. Bibliografia

Pindyck, R. S.; Rubinfeld, D. L. **Microeconomia**. 5ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

www.ceema.furg.br

<http://www.calculoexato.com.br>

www.ibama.gov.br

Agradecimentos

Os autores agradecem ao IAI-CRN2076/ NSF-GEO-0452325, pelo suporte financeiro ao projeto Human Dimensio - Addendum SACC / CRN2076.